

TEORÍA Y MÉTODO

Sistematización Cuidados de Enfermería: Equipo de Conocimiento de la unidad de cuidados de enfermería del canguro

Systematization of Nursing Assistance: Knowledge of The Nursing Team in a Kanguru Care Unit

Sistematização da Assistência de Enfermagem: Conhecimento da Equipe de Enfermagem em Unidade de Cuidados Canguru

Francisca Jáyra Duarte Morais ¹, Silvana Santiago da Rocha², Márcia Teles de Oliveira Gouveia³, Mayara Águida Porfírio Moura ⁴ & Anna Katharinne Carreiro Santiago ⁵

¹ Especialista. Enfermeira Obstetra. Orcid: No disponible. Correo electrónico: jayra_morais@hotmail.com

² Doutora. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid: No disponible. Correo electrónico: silvanasantiago27@gmail.com

³ Doutora. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid: No disponible. Correo electrónico: marcia06@gmail.com

⁴ Doutora. Docente da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Orcid: Nodisponible. Correo electrónico: mai_moura@hotmail.com

⁵ Mestre. Docente da Universidade Federal do Piauí – UESPI. Orcid. No disponible. Correo electrónico akcsantiago@hotmail.com

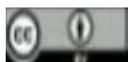
Correo electrónico de contacto: jayra_morais@hotmail.com

Correspondencia: Universidade Federal do Piauí (remitirse al correo electrónico).

Para citar este artículo: Morais, F. J. D., Rocha, S. S., Gouveia, M. T. O., Moura, M. A. P., & Santiago, A. K. C. (2022). Sistematización Cuidados de Enfermería: Equipo de Conocimiento de la unidad de cuidados de enfermería del canguro. *Cultura de los Cuidados*, 26(62).

Recuperado de <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2022.62.17>

Recibido:10/12/2021 Aceptado: 14/02/2022



ABSTRACT

This study aimed to analyze the knowledge of nursing professionals of a Kangaroo Neonatal Intermediate Care Unit (UCINCa) about the Systematization of Nursing care. We chose a descriptive analysis of a qualitative approach. We interviewed 15 professionals of the nursing team working in the Kangaroo Neonatal Intermediate Care Unit, following a semi-structured script. The analysis of the data followed the steps of content analysis proposed by Bardin. The

study considered Resolution N°. 466/12 of the National Health Council and approved the Ethics and Research Committee of the Federal University of Piauí - UFPI. From the treatment of the results it was possible to structure four categories. Participants described the systematization of nursing care as a method that organizes and qualifies care. Just as they pointed out the inadequate staffing and work overload as obstacles to its implementation. It was observed in the speech of the participants the ignorance about the subject, evidenced by the mistaken idea that the nursing process is exclusive to the nurse. It is suggested to re-evaluate the teaching methodology of the subject and to invest in lifelong education to minimize such problems.

Keywords: Nursing Care; Kangaroo-Mother Care Method; Knowledge; Nursing Team.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar el conocimiento de los profesionales de enfermería en una unidad neonatal de cuidado canguro Intermedio (UCINCa) acerca de la sistematización de la asistencia de enfermería. Elegimos un análisis descriptivo de enfoque cualitativo. Se entrevistó a 15 profesionales del personal de enfermería que trabaja en la Unidad de Cuidados Intermedios del canguro neonatal, siguiendo un guión semiestructurado. El análisis de los datos siguió los pasos de análisis de contenido de Bardin. El estudio consideró la Resolución N .. 466/12 del Consejo Nacional de Salud y se aprobó el Comité de Ética e Investigación de la Universidad Federal de Piauí - UFPI. Desde el procesamiento de los resultados fue posible estructura de cuatro categorías. Los participantes describieron la sistematización de la asistencia de enfermería como método que organiza y reúne los requisitos de asistencia. Se identificaron causas como la inadecuada adecuación de personal. Así como la desproporcionada carga de trabajo como barreras para su implementación. Se observó en el discurso de los participantes cierta ignorancia sobre el tema, evidenciada por la idea errónea de que el proceso de enfermería es relativo a la enfermera privada. Se sugiere reevaluar la metodología de la enseñanza temática y la inversión en la educación continua para minimizar este tipo de problemas

Palabras clave: Atención de Enfermería; Método Madre-Canguro; Conocimiento; Grupo de Enfermería.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) acerca da Sistematização da assistência de Enfermagem. Optou-se por uma análise descritiva de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 15 profissionais da equipe de enfermagem atuantes na Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru, seguindo um roteiro semiestructurado. A análise dos dados seguiu as etapas de análise de conteúdo proposta por Bardin. O estudo considerou a Resolução N°. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI. A partir do tratamento dos resultados foi possível estruturar quatro categorias. Os participantes descreveram a sistematização da assistência de enfermagem como método que organiza e qualifica a assistência. Assim como apontaram o inadequado dimensionamento de pessoal e sobrecarga de trabalho como entraves para sua implementação. Observou-se na fala dos participantes o desconhecimento acerca do tema, evidenciado pela ideia equivocada de que o processo de enfermagem é privativo do enfermeiro.

Sugere-se reavaliar a metodologia de ensino da temática e investir em educação permanente para minimizar tais problemas.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Método Canguru; Conhecimento; Equipe de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

Com o expressivo aumento de nascimentos de bebês pré-termos e de baixo peso e a inserção precoce destes em regime de internação hospitalar, o Ministério da Saúde viu a necessidade da implementação de tecnologias de cuidado que visassem a humanização da assistência prestada a recém-nascidos pré-termo e de baixo peso (RNPBP). Desta forma, foi implantada no ano de 2000 a Atenção Humanizada ao Recém-Nascido de Baixo Peso - Método Canguru (MC), uma política governamental pautada na atenção humanizada ao neonato (Costa, Heck, Lucca, & Santos, 2014). Idealizado na Colômbia, o Método Canguru consiste em manter o recém-nascido pré-termo e de baixo peso em contato pele a pele em posição vertical contra o tórax da mãe. Esta metodologia de assistência propõe fortalecer o vínculo entre mãe e filho e promover o melhor desenvolvimento de recém-nascidos. (Brasil, 2011).

Olmedo et al. (2012) sugerem que a permanência do recém-nascido (RN) em contato pele-a-pele melhora a temperatura corporal e perfusão tecidual, reduz a frequência respiratória, e constitui um método não farmacológica de alívio da dor em neonatos durante procedimentos dolorosos. A equipe de enfermagem desempenha papel importante nas Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa), além de prestar cuidado continuado nas 24 horas do dia, destaca-se por ofertar as informações aos pais quando são inseridos na unidade, assim constitui um elo que aproxima pais e neonatos, minimizando os efeitos negativos de uma internação hospitalar. Muito embora essa premissa não se aplique a todos os profissionais, que podem não estar aptos a reconhecer as dificuldades que mães e familiares enfrentam diante da prematuridade e de uma internação hospitalar precoce. (Silva, Barros & Nascimento, 2014; Silva, Araújo & Teixeira, 2012).

Desta forma, propõe-se a utilização do processo de enfermagem para o enfrentamento das dificuldades na assistência de enfermagem, uma vez que institui diagnóstico baseados nas necessidades individuais de cuidados, direciona as ações assistenciais, proporciona maior segurança ao cliente e aos profissionais, e possibilita a

documentando das ações de enfermagem de forma organizada. No Brasil a nomenclatura mais utilizada atualmente é Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) (Medeiros, Santos & Cabral, 2012; Melo & Enders, 2013)

A Resolução de Nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem – COFEN, dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e recomenda a implementação do Processo de Enfermagem em todos os ambientes públicos e privados em que ocorra o cuidado profissional de enfermagem, descrita em cinco etapas inter-relacionadas, interdependentes e recorrentes. São elas a coleta de dados/ histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação e avaliação de enfermagem. (Cofen, 2009)

Apresenta-se como objetivos desse estudo analisar o conhecimento dos profissionais de enfermagem de uma Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) acerca da Sistematização da assistência de Enfermagem.

METODOLOGIA

Optou-se por um estudo descritivo de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 15 profissionais (enfermeiros e técnicos de enfermagem) que compõem a equipe Unidade de Cuidado Intermediário Neonatal Canguru (UCINCa) de uma maternidade de referência estadual localizada na cidade Teresina-PI, Brasil. A escolha do cenário de estudo deu-se pelo fato do processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem já está implantado na referida unidade há 03 anos. Foram incluídos no estudo os que possuem, no mínimo, seis meses de atuação direta na UCINCa, por considerar este o tempo necessário para desenvolver percepções sólidas acerca das normas e rotinas do setor, bem como a aplicação da SAE.

A pesquisadora apresentou-se aos profissionais da unidade, mencionando nome e instituição de ensino a qual é vinculada, convidou-os a participar da pesquisa expressando os objetivos e finalidades da mesma. Os profissionais se dispuseram a participar do estudo foram direcionados ao um ambiente reservado. Os dados foram obtidos através de entrevistas individuais, guiada por roteiro semiestruturado, gravadas em MP4 e transcritas na íntegra. A definição da quantidade de participantes foi estabelecida a partir da saturação dados. (Fontanela, Ricas & Turato, 2008).

A coleta de dados aconteceu no segundo semestre do ano de 2016 e, somente, foi iniciada após emissão do parecer de aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal do Piauí – UFPI, Nº 1.607.357. Todos os entrevistados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A análise dos dados seguiu as etapas de análise de conteúdo, proposta por Bardin (2011). Primeiramente, realizou-se a leitura flutuante das falas e a organização do material caracterizando a fase de pré-análise. Em seguida, explorou-se o material realizando a codificação e classificação das categorias. Para finalizar, realizou-se o tratamento dos dados, inferência e interpretação.

A pesquisa apoiou-se nas Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo Seres Humanos, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde conforme a Resolução Nº. 466/12 que garante a privacidade e proteção a integridade física e moral dos sujeitos (Brasil, 2012). No intuito de garantir o anonimato dos participantes, seus nomes foram substituídos pela palavra “Depoente” seguido do algarismo arábico correspondente a ordem que as entrevistas foram realizadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Todos os profissionais participantes do estudo são do sexo feminino, com idade média de 36,3 anos. Quanto a categoria profissional, 06 exercem a função de enfermeira, e 09 de técnica de enfermagem. O tempo de serviço de enfermagem variou de 03 a 28 anos, e atuantes em Enfermaria Canguru de 06 meses a 16 anos.

A partir do tratamento dos resultados foi possível estruturar quatro categorias: 1. Organização do processo de trabalho; 2. Dimensionamento inadequado de pessoal como entrave para aplicação da SAE, 3. Desconhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem pela equipe de enfermagem; e 4. A sistematização da assistência de enfermagem como responsabilidade exclusiva da profissional enfermeira.

Categoria 1: Organização do processo de trabalho

A Sistematização da Assistência de Enfermagem é compreendida pelos participantes com ferramenta de organização do processo de trabalho, uma vez que melhora a qualidade da assistência prestada, como pode ser observada nos seguintes depoimentos:

A sistematização da assistência de enfermagem ela contribui de forma primordial para a assistência como um todo. Primeiro porque ela direciona, ela organiza, ela sintetiza as informações voltadas para aquilo que você observa no seu paciente. (Depoente 07)

É como o nome fala é a sistematização da assistência de enfermagem que é uma ferramenta que a enfermagem utiliza pra (...). Como é que se diz (...) Como se fosse uma maneira de organizar. Organizar o que a enfermagem faz, pra se ter mais respaldo no que a enfermagem faz. (Depoente 10)

A SAE é uma sistematização como o próprio nome diz, assistência de Enfermagem, que é uma coisa nova na nossa realidade, que vem para melhorar o serviço deixar ele, como o próprio nome já diz, sistematizado e mais organizado. E ... a gente é padronizado a questão das etapas: coleta de dados, diagnósticos, planejamento, intervenções e a avaliação. (Depoente14)

(...) organiza nosso processo de trabalho, como fazer o diagnóstico, as intervenções e avaliando essas intervenções. E quanto profissional aqui na maternidade há pouco mais de um ano a gente fez um impresso específico da SAE para atenção ao recém-nascido nas enfermarias canguru, e facilita muito nosso trabalho. É bem direcionado de acordo com o que a gente faz nossos procedimentos e a assistência que a gente presta aos RNs. (Depoente 15)

O processo de enfermagem é um instrumento metodológico que orienta o cuidado profissional de enfermagem e a documentação da prática profissional. Deste modo, utilizar o Processo de Enfermagem confere qualidade a assistência, uma vez que permite sistematizar, planejar, organizar as ações do cuidado, além de facilitar os registros de enfermagem (Santos, Montezeli & Peres, 2012; Cofen, 2009).

A Sistematização da Assistência de enfermagem propõe a elaboração de um plano de cuidado, no qual consegue-se avaliar o paciente de forma holística e focar nas suas necessidades. O resultado é uma assistência qualificada e individualizada, além de um processo de trabalho mais organizado e ágil (Giehl, Costa, Pissaia & Moreschi, 2016).

A Sistematização Assistência de Enfermagem constitui uma inovação da prática de enfermagem, sendo o ser humano peça elementar na aplicação do processo, pois tem a capacidade de refletir criticamente, analisar e avaliar. Sendo fundamental o domínio do conteúdo teórico e das habilidades técnicas para alcançar das metas estabelecidas. (Meireles, Lopes, & Silva, 2012).

É importante ressaltar a importância do registro dos cuidados prestados, sendo essa a prova documental das ações realizadas. Também, considera que a SAE possibilita

uma maior visibilidade das ações executadas pela equipe de enfermagem, conferindo-lhe maior reconhecimento profissional.

Categoria 2: Dimensionamento inadequado de pessoal como entrave para aplicação da SAE

Os entrevistados consideram grande o quantitativo de pacientes e a execução de prática que não estão ligadas diretamente a assistência como entraves na aplicação da sistematização para todos os recém-nascidos. Eles priorizam a realização da SAE aos recém-nascidos admitidos no setor e/ou aos que apresentam alguma intercorrência clínica durante o plantão.

Como pela manhã tem muita intercorrência e o serviço é um pouco burocrático, eu procuro fazer mais daqueles bebês que tem intercorrências, e dos bebês que são admitidos eu sempre faço. (Depoente 01)

Então as fichas de sistematização existem, mas o grande entrave para que isso aconteça é o grande número de pacientes para um enfermeiro só. Então, eu não consigo fazer a sistematização em todos os meus plantões de 12 horas para todos os recém-nascidos dos quais sou responsável. (Depoente 07)

A SAE é feita de todos os RNs. Mas, ultimamente, como a demanda tá praticamente UCINCO que é o Médio Risco. De manhã ficava só uma enfermeira. Ela não tinha condições de fazer quase nada. Porque se ela fosse pra fazer a SAE ela não dava assistência aos pacientes. Fica paciente passando mal (...) (Depoente 08)

A diversidade de tarefas executadas pelo enfermeiro gera nele e uma sobrecarga de trabalho. Deste modo não consegue aplicar o processo de enfermagem a todos os pacientes sendo comum preterir algumas atividades em detrimento de outras, usando como critério de avaliação maior necessidade ou gravidade do quadro clínico do paciente (Penedo & Spiri, 2014; Cuvelloet al., 2016).

O cálculo de Dimensionamento de Pessoal de Enfermagem deve, obrigatoriamente, fundamentar-se na Resolução COFEN Nº 527/2016 que atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem. O adequado dimensionamento de pessoal vislumbra atingir o padrão de excelência do cuidado de enfermagem, além de favorecer a segurança do paciente, do profissional e da instituição de saúde (Cofen, 2016).

Outro aspecto interessante apontado foi à importância da atuação dos estagiários e residentes de enfermagem que proporcionam qualidade à assistência e contribuem para a implementação do Processo de enfermagem, uma vez que o enfermeiro do setor consegue delegar algumas tarefas, como observamos na fala da Depoente 02:

No ato da admissão de cada paciente. E normalmente em alguns RNs (recém-nascidos) que tem alguma intercorrência eles fazem a SAE, mas só nas intercorrências. Como é muito paciente e só uma enfermeira pra fazer, nunca dá tempo fazer de todos. Tem umas que fazem duas vezes ao dia, de manhã e de noite. Quando têm os estudantes ou residentes de enfermagem eles fazem. Principalmente, fica reservado para o residente de enfermagem. (Depoente 02)

No entanto, é preciso ressaltar que não se pode delegar certas responsabilidades para profissionais que ainda estão em formação. Para Oliveira e Medeiros (2016), os estagiários realizam tarefas análogas aos dos profissionais contratados da instituição, e em algumas situações colocando-se como responsáveis pelo setor. Os gestores reconhecem que existe um déficit dos recursos humanos, deste modo os estagiários acabam por suprir essa carência.

A mão de obra de estagiários e residentes deveria ser uma suplementação no serviço e foco principal o enriquecimento do processo de aprendizagem. Reconhecer sua atuação como protagonista para manter os serviços básicos de funcionamento de um setor é também reconhecer inadequação do dimensionamento de pessoal.

O gerenciamento de recursos humanos é fundamental para garantir a implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, uma vez que a escassez de pessoal gera sobrecarga de trabalho e impossibilita a equipe de implementar integralmente a sistematização. Os gestores são responsáveis por manter um quantitativo de pessoal que garanta a qualidade da assistência aos pacientes e boas condições de trabalho para a equipe (Soares, Resck, Camelo, & Terra, 2016).

A sobrecarga de trabalho exige que os profissionais de enfermagem reorganizem o processo de trabalho dando enfoque aos cuidados funcionais, preterindo a assistência holística do paciente proposta pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (Penedo & Spiri, 2014).

Porque é muita demanda para pouco funcionário. É muito difícil, às vezes, as próprias mães se viram sozinha por não temo condição de dá tanto apoio. As

enfermeiras fazem a SAE de não sei quantos bebês. Acho que deveriam fazer só as intercorrências dos mais graves. Mas tem muitas (enfermeiras) que fazem de todos. Por isso que perturba muito porque escreve muito e ainda tem o relatório para fazer. A gente tem que diminuir as burocracias. Tem que diminuir essa SAE colocar só os pontos importantes e acolher mais. Já teve óbito aqui por falta de assistência (...) (Depoente 13)

A depoente 13 sugere uma adequação da Sistematização da Assistência de Enfermagem ao considerar a grande demanda do serviço, e propõe restringir a aplicação do processo a pacientes graves. O que descaracterizaria o processo de enfermagem que propõe organizar a assistência a fim de que os pacientes recebam cuidados conforme suas necessidades.

O enfermeiro utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem como instrumento de gerenciamento, visto que favorece a organização do processo de trabalho e enseja os objetivos da instituição e dos profissionais executores (Soares et al., 2016).

Categoria 3: Desconhecimento sobre a sistematização da assistência de enfermagem pela equipe de enfermagem

Nas falas das depoentes em estudo, sistematizar a assistência de enfermagem relaciona-se ao ato de coletar dados, realizar visita ao leito e/ou preencher impressos, durante a admissão do paciente.

É tipo uma admissão do paciente, um histórico do paciente da enfermagem. Que faz aquela história, a admissão do paciente, os procedimentos, o tratamento, o que o paciente está passando. A história do paciente do lado da enfermagem. O que eu aprendi aqui foi isso. (Depoente 02)

É um histórico. É uma história do paciente. Você vai ver como ele chegou, às condições físicas dele, a questão com os bebês. (Depoente 09)

Quando o bebê é admitido a gente faz a SAE, e faz o histórico. Aí faz o exame físico do bebê, entendeu? E também todo plantão pela manhã a gente faz a SAE quando tem tempo e a tarde também faz, e a noite. (Depoente 09)

Tem um formulário próprio pra isso, e a questão da visita mesmo, tem que olhar o prontuário que é o documento que é usado, e a visita que ela (a enfermeira) faz para a evolução. (Depoente 06)

O desconhecimento acerca do tema revelado nas falas das entrevistadas nos leva a refletir sobre a formação acadêmica dos profissionais de enfermagem, evidencia-se que os conceitos e aplicabilidade do Processo de Enfermagem ainda não foram bem desenvolvidos e assimilados o que pode interferir em sua prática.

Silva, Garanhani e Peres (2015) retrataram em seu estudo a visão de acadêmicos de enfermagem acerca do processo de ensino da Sistematização da Assistência de Enfermagem durante a graduação. Sendo descrita uma abordagem fragmentada sobre o tema, na qual a teoria e prática são tratadas em momentos distintos com longo intervalo de tempo entre eles. O que dificulta a associação do conhecimento teórico e sua aplicabilidade em situações reais.

O embasamento teórico deve orientar o Processo de Enfermagem, norteador a coleta de dados, o estabelecimento dos diagnósticos de enfermagem, e o planejamento das ações ou intervenções de enfermagem; e ainda embasar a avaliação dos resultados alcançados (Cofen, 2009).

Para o desenvolvimento da Sistematização da Assistência em Enfermagem é indispensável que o enfermeiro detenha habilidades consideradas complexas, destacando a visão holística do paciente e de seu contexto; o julgamento clínico com base no conhecimento, no pensamento; e a tomada de decisão clínica, com o suporte em evidências científicas (Tannure & Gonçalves, 2013).

Em alguns depoimentos dos técnicos de enfermagem é explícito o descomprometimento com o processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem, visto que reconhecem a existência do processo em seu setor de trabalho, porém não demonstram interesse em conhecer, e muito menos em agregar o método a sua prática diária por julgar ser atribuição exclusiva do enfermeiro.

Eu já folheie nos prontuários, já vi alguma coisa. Mas eu nunca me liguei não. Assim, porque assim ... quem geralmente evolui esse bebê é a enfermeira. A gente faz mais a parte da medicação e orienta algumas vezes. Mas não tem muito... a gente acompanha porque está de perto fazendo a medicação, conversa às vezes com mãe quando tem alguma intercorrência, alguma queixa. (Depoente 13)

Uma folha impressa que eles (enfermeiros) fazem ... que eles ... que eles mandam xerocar lá na xerox. E cada prontuário tem, eles não fazem completo, mas cada prontuário tem uma folhinha da SAE! Nela tem a temperatura, a hora da admissão, tem como o paciente chegou, a hidratação, tudo dessas coisas do paciente. Nós técnicos quase que não fazemos. (Depoente 02)

È a enfermeira que faz! SAE é aquela folhinha, né? A enfermeira que faz. Evolui direitinho. A gente não fica diretamente ligado a essa folha não. A gente fica mais nessa parte prática. A SAE é com o enfermeiro. (Depoente 05)

A falta de conhecimento ou conhecimento trivial acerca do método condiciona-se como um dos entraves na implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem, uma vez que gera ao profissional o sentimento de insegurança na sua aplicação, e ao cliente resulta em cuidados pouco eficientes (Massaroli et al., 2015).

Meireles, Lopes, & Silva, (2012) atribuem este déficit de conhecimento a pouca abordagem da resolução que normatiza a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas escolas de enfermagem, principalmente no ensino técnico. Ademais, por ser um processo de implantação recente muitos profissionais com formação anterior a implantação da SAE não tiveram a oportunidade de tratar sobre o tema. A capacitação permanente dos profissionais envolvidos no processo seria uma boa alternativa para minimizar os obstáculos da implantação da sistematização (Meireles, Lopes, & Silva, 2012).

É impreterível que a Sistematização da Assistência de Enfermagem seja ensinada por profissionais capacitados. A falta de conhecimento pode levar à execução de forma equivocada, ou até mesmo à simples transcrição da prescrição médica (Penedo & Spiri, 2014).

Ouvir os estudantes acerca das dificuldades de aprendizagem e sua aplicabilidade da SAE é a melhor maneira de coordenadores e docentes aprimorarem o processo de ensino. Sendo necessário abandonar o modelo de ensino no qual professor e aluno põe-se em lados oposto, e o professor é detentor do saber e o aluno é agente passivo do processo de aprendizagem. E eleger método no qual professor/aluno e ensino/aprendizagem sejam componentes indissociáveis, interdependentes e de aprimoramento mútuo (Silva, Garanhani & Peres, 2015).

Aos gestores e administradores dos serviços sugere-se estimular a busca contínua por conhecimento dos membros da equipe, e promover a capacitação e educação permanente baseada em suas necessidades como alternativa de promoção do Processo de Enfermagem.

Categoria 4: A sistematização da assistência de enfermagem como responsabilidade exclusiva da enfermeira

A Sistematização da Assistência de Enfermagem só contribuirá para melhoria da assistência se houver a participação de toda a equipe no processo (Soares et al., 2016). Todavia, os profissionais entrevistados acreditam ser atribuição exclusiva da enfermeira a realização do processo de enfermagem.

(...) quem geralmente evolui esse bebê é a enfermeira. A gente faz mais a parte da medicação e orienta algumas vezes. Mas não tem muito... a gente acompanha porque está de perto fazendo a medicação, conversa às vezes com mãe quando tem alguma intercorrência, alguma queixa. (Depoente 13)

A SAE. Ela é realizada, no caso, pelo enfermeiro. Toda vez que o bebê chega a gente tem um impresso próprio tanto do histórico, como mesmo da própria SAE, né? Que o histórico faz parte da SAE. (Depoente 01)

Quem faz mais é as enfermeiras, né? Aí a gente nem fica muito por dentro, a gente fica mais é na parte das medicações. (Depoente 04)

A enfermeira que faz. Todo dia ela faz. Todo dia ela vem e faz o levantamento, ela olha no prontuário vê o que foi anotado, que foi passado no plantão que fica tudo registrado no relatório e ela vai fazer a visita do RNs e quando ela termina a visita ela vai preencher. Aqui é preenchido durante o dia. Aí a noite ela faz o complemento ou se entrou a noite ela faz o levantamento a noite mesmo. (Depoente 06)

Ela é feita pela enfermeira. Ela acompanha. Tem umas que visitam os leitos e falam com as mães. Depois elas evoluem pro médico vê as informações. (Depoente 13)

A Sistematização da Assistência de Enfermagem qualifica a assistência, e todos os membros da equipe são indispensáveis para concretização do processo. A Sistematização configura-se como ferramenta de gerenciamento do processo de trabalho, visto que organiza o serviço, melhora a comunicação dos membros da equipe e proporciona ao enfermeiro maior interação com técnicos e auxiliares de enfermagem (Penedo & Spiri, 2014; Oliveira & Fassarella, 2011; Giehl, Costa, Pissaia & Moreschi, 2016).

Ao enfermeiro compete liderar a execução e avaliação do Processo de Enfermagem, sendo-lhe privativo a determinação dos diagnósticos de enfermagem e as prescrições das ações e intervenções de enfermagem. Os auxiliares e técnicos de enfermagem realizam e registram os cuidados diretos ao paciente e a família, além de executarem as prescrições de enfermagem e as atividades delegadas pelo enfermeiro (Penedo & Spiri, 2014; Cofen, 2009).

Atribui-se ao enfermeiro, a exclusividade na execução do processo de enfermagem. (Santos, Montezeli, & Peres, 2012). No entanto, sistematizar é apenas uma forma de organizar os cuidados de enfermagem, conferindo-lhe maior qualidade. Se toda

equipe de enfermagem presta cuidados aos pacientes, significa que todos podem ser atuantes no processo de Sistematização da Assistência de Enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes do estudo reconheceram a Sistematização da Assistência de Enfermagem como ferramenta de trabalho que organiza as ações da equipe de enfermagem, a partir de uma assistência individualizada e planejada conforme as necessidades do cliente. Essas características organizadas dentro do processo de enfermagem conferem à assistência uma melhor qualidade.

O inadequado dimensionamento de pessoal e a sobrecarga de trabalho foram citados como os maiores entraves na implementação da sistematização da assistência de enfermagem. O enfermeiro, diante do grande quantitativo de paciente sob sua responsabilidade, não consegue aplicar a sistematização a todos os pacientes, sendo necessário priorizar os pacientes com quadros clínicos graves e os admitidos no setor para aplicação do processo de enfermagem. Ressalta-se a importância do estagiário e residente de enfermagem na implementação na sistematização da assistência de enfermagem, uma vez que o enfermeiro consegue atribuir a esses personagens a execução de uma atividade que precisa ser cumprida normativamente.

Sendo o fator humano elemento base para a aplicação do processo de enfermagem, o dimensionamento adequado de pessoal possibilita que este processo seja realizado de forma adequada. Além disso, os atores envolvidos no processo devem possuir conhecimento teórico e habilidades técnicas para executá-lo.

A ideia de sistematizar a assistência é relacionada ao ato de coletar dado, visitar pacientes e preencher impressos, desconsiderando a ideia real de um processo complexo e reflexivo voltado para suprir as necessidades assistenciais dos pacientes. Outra ideia equivocada observada, foi que a sistematização da assistência de enfermagem é atividade privativa da enfermeira. Todavia, sua implementação somente será efetiva se auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros se engajarem no processo. Este desconhecimento acerca do tema reflete algumas das fragilidades de formação acadêmica desses profissionais.

A falta de conhecimento dos profissionais evidenciada neste estudo nos faz refletir sobre a abordagem da SAE nas instituições de ensino e de quanto esse conhecimento é transformador da prática. Reavaliar a metodologia de ensino e investir em educação permanente passados nas deficiências apresentadas configura-se alternativa para

transformar esta realidade. Inclusive pensar em modo transdisciplinar de integrar no sentido literal ensino e serviço.

REFERENCIAS

- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo* (5a ed.). São Paulo: Edições 70.
- Brasil. Ministério da Saúde (2012). Conselho Nacional de Saúde. *Resolução 466/12 sobre pesquisa envolvendo seres humanos*. Brasília: Ministério da saúde.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2011). *Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso: Método Canguru*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução 0527/2016. (2016). *Atualiza e estabelece parâmetros para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividades de enfermagem*. Brasília, Brasil.
- Conselho Federal de Enfermagem – COFEN. Resolução 358/2009. (2009). Dispõe sobre a Sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorra o cuidado do profissional de enfermagem e dá outras providências. Brasília, Brasil.
- Costa, R., Heck, G.M. M., Lucca, H. C. & Santos, S. V. (2014). Da incubadora para o colinho: o discursomaterno sobre a vivência no método canguru. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 2(3), 41-53.
- Cuvello, L. C. F., Uchoas, D. S., Costa, H.S., Silva, R. F., Bezerra, V.C., Alves, V. C. & Santos, V. S. (jun de 2016). Sistematização da assistência de enfermagem: aplicabilidade no dia a dia do enfermeiro. *Unifitalo em Pesquisa*, 6(3), 93-115
- Fontanella, B., Ricas, J., & Turato, E. (2008). Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad. saúde pública*, 24(1), 17-27.
- Giehl, C. T., Costa, A. E. K., Pissaia, L. F. & Moreschi, C. (Ago/Dez de 2016). A equipe de enfermagem frente ao processo de implantação da sistematização da assistência de enfermagem. *Rev Enferm Atenção Saúde*, 5(2), 87-95. Recuperado de <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1621/pdf>

- Massaroli, R., Martini, J.G., Massaroli, A., Lazzari, D.D., Oliveira, S.N. & Canever, B.P. (2015). Trabalho de enfermagem em unidade de terapia intensiva e sua interface com a sistematização da assistência. *Esc Anna Nery*, 19(2), 252-258.
- Medeiros, A.L., Santos, S.R. & Cabral, R.W.L. (2012). Sistematização da assistência de enfermagem na perspectiva dos enfermeiros: uma abordagem metodológica na teoria fundamentada. *Rev Gaúcha Enferm*, 33(3),174-181.
- Meireles, G.O.A.B., Lopes, M.M. & Silva, J.C.F. (2012). O conhecimento dos enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. Ensaio e Ciência:Ciências Biológicas. *Agrária e de Saúde*, 16(1), 69-82.
- Melo, E. C. A. & Enders, B. C. (2013). Construção de sistemas de informação para o processo de enfermagem: uma revisão integrativa. *J. Health Inform.*, 5(1), 23-29
- Oliveira, J.S.A. & Medeiros, S.M. (2016). A força de trabalho de estagiários de enfermagem em um hospital de ensino. *Rev enferm UFPE*, 10(3), 999-1006. Recuperado de <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11051/12463>
- Oliveira, R.M. & Fassarella, C.S. (2011). A inovação na formação: a importancia do conhecimento acadêmico sobre sistematização da assistência de enfermagem. *R. pesq.: cuid. fundam*, 2(Ed. Supl.), 623-627.
- Oliveira, R.M., Silva, A.V.S., Silva, L.M.S., Silva, A.P.A.D., Chaves, E.M.C. & Bezerra, S.C. (2011). Implementação de medidas para o alívio da dor em neonatos pela equipe de enfermagem. *Esc Anna Nery* (impr.), 15(2), 277-283.
- Olmedo, M., D., Gabas,G. S., Merey, L. S. F., Souza, L. S., Muller, K.T. C. , Santos, M. L. M. & Marques, C. F. (2012). respostas fisiológicas de recém-nascidospré-termo submetidos ao método mãe-cangurue a posição prona. *Fisioter Pesq*, 19(2), 115-121.
- Penedo, R.M. & Spiri, W.C. (2014). Significado da sistematização da assistência de enfermagem para enfermeiros gerentes. *Acta Paul Enferm.*, 27(1), 86-92.
- Santos, F. O. F., Montezeli, J. H. & Peres, A. M. (2012). Autonomia profissional e sistematização da assistência de enfermagem: percepção de enfermeiros. *Reme – Rev. Min. Enferm.*, 16(2), 251-257.
- Silva, E.G.C., Oliveira, V.C., Neves, G.B.C. & Guimarães, T.M.R. (2011). O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematizaçãoda Assistência de enfermagemm: da teoria à prática. *Rev Esc Enferm USP*, 45(6), 1380-1386.

- Silva, J.P., Garanhani, M.L. & Peres, A.M. (jan/fev de 2015). Sistematização da assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o pensamento complexo. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, 23(1), 59-66
- Silva, L.G., Araújo, R.T. & Teixeira. M.A. (jul/set de 2012). O cuidado de enfermagem ao neonato pré-termo em unidade neonatal: perspectiva de profissionais de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf*, 14(3), 634-643,.
- Silva, R.A., Barros, M.C & Nascimento, M.H.M. (2014). Conhecimento de técnicos de enfermagem sobre o método canguru na unidade neonatal. *Rev Bras Promoç Saúde*, 7(1), 124-130
- Soares, M. I., Resck, Z. M. R., Camelo, S.H. H. & Terra, F. S. (2016). Gerenciamento de recursos humanos e sua interface na sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermería Global*,(42), 353-364.
- Tannure, M.C. & Gonçalves, A.M.P. (2013). *SAE – sistematização da assistência de enfermagem: guia prático* (2a ed.). Rio de janeiro: Guanabara Koogan.